

Avaliação das medidas profiláticas referente ao controle de carrapatos em equinos da região metropolitana de Goiânia, Goiás.

Wignes Estacio Sousa da Silva^{1*}, Carlos Henrique Rodrigues Rocha², Danielle Rodrigues de Moraes², Raissa Francielle Ribeiro Silva², Osvaldo José da Silveira Neto³.

***¹ Discente do Curso de Zootecnia e PIBIC/ UEG, Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil. wignesgyn@gmail.com.**

² Discente do Curso de Zootecnia e PIBIC/UEG, Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.

³ Pesquisador Coordenador, Docente dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, Campus São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil.

Rua Da Saudade, 56 – Vila Eduarda, São Luís de Montes Belos-GO, 76100-000.

Resumo: A escassez do manejo adequado sobre os carrapatos faz com que os equinos sejam infestados, dificultando o manejo com os animais e causando sérios danos à saúde. O conhecimento desse parasito e de medidas profiláticas podem auxiliar os produtores a prevenir casos de doenças. O objetivo é de avaliar o grau de conhecimento da população sobre as medidas profiláticas utilizadas no controle de carrapatos em equinos na região de Goiânia, Goiás. Para a realização da pesquisa foram entrevistadas por meio de questionários padronizados 100 pessoas de forma aleatória, com perguntas objetivas e abertas sobre medidas profiláticas realizadas para o controle de carrapatos. Utilizando estatística descritiva para a apresentação dos resultados dos questionários. Foi observado que, a grande maioria dos participantes tem o conhecimento dos danos prejudiciais que esse parasito proporciona ao animal e seus impactos financeiros. Apenas 21% dos participantes possuem a percepção de quantidade de espécies de carrapatos existentes. Se tratando da possibilidade de erradicação dos carrapatos, grande parte dos entrevistados acreditam que não ocorra, totalizando 69%. Mediante o desenvolvimento da pesquisa, foi detectado falhas no que diz respeito à relação proprietário-profissional. Ocorrendo a necessidade de assistência técnica no campo para auxiliar na erradicação de carrapatos para diminuir prejuízos.

Palavras-chave: Cavalo. Parasita. Carrapaticida. Manejo. Prevenção.

Introdução

Os carrapatos são parasitas que acometem diversas espécies de animais, dentre elas os equídeos, entretanto esses animais podem ser acometidos por



diferentes artrópodes como mosca, piolhos e ácaros causadores de sarnas. A falta de manejo adequada faz com que esses animais sejam infestados, dificultando o manejo com os animais e causando sérios danos à saúde. O conhecimento desse parasito e de medidas profiláticas podem auxiliar os produtores a prevenir casos de severas doenças, tais como a babesiose e a anemia infecciosa equina (Martins et al. 2008).

Dentre as espécies que acometem os equinos, as mais encontrada no Brasil são: *Anocentor nitens*, *Amblyomma cajennense* e *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. A espécie de carrapato *Anocentor nitens* é reconhecido como transmissor da *Babesia caballi*, sendo agente etiológico da babesiose equina, doença responsável por queda no desempenho e morte dos animais. Vulgarmente conhecido como “carrapato da orelha do cavalo”, pode provocar lesões no pavilhão auricular, provocando uma depreciação nos animais em termos zootécnicos e econômicos (Bello; Leite, 1998).

Os carrapatos da espécie *A. cajennense* popularmente conhecidos como “carrapato estrela” em diversas regiões do Brasil, podem ser encontrados com facilidade nos equinos, além disso podem sobreviver em áreas onde não são habitadas por equinos, parasitando várias espécies de animais silvestres, especialmente em pastagens “sujas” ou com uma cobertura vegetal mais densa. Esta espécie de carrapato é conhecida como transmissora da *Rickettsia rickettsii*, sendo agente etiológico da febre maculosa (Oliveira, 2004). Objetivou-se avaliar o nível de conhecimento da população sobre as medidas profiláticas utilizadas no controle de carrapatos em equinos da região metropolitana de Goiânia, Goiás.

Material e Métodos

Foram entrevistadas por meio de questionários padronizados 100 pessoas da região metropolitana de Goiânia, Goiás. A escolha da população a ser entrevistada foi feita de forma aleatória, respeitando a divisão das quatro regiões de Goiânia: norte, sul, leste e oeste.

O questionário foi elaborado com perguntas objetivas e abertas sobre medidas profiláticas realizadas para o controle de carrapatos. A coleta de



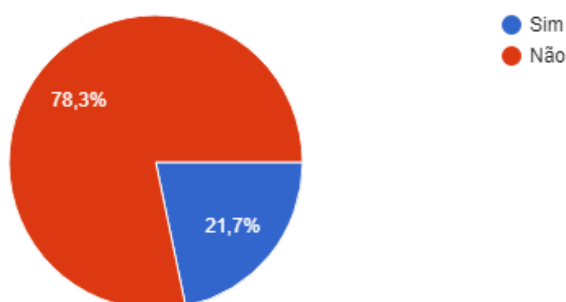
informações ocorreu por entrevistas e preenchimento de questionários, com o objetivo de detectar as informações necessárias para o estudo das medidas profiláticas executadas para o controle de carrapatos.

Realizou o uso do software Epi-info 6, para a avaliação dos resultados da pesquisa. Cada variável (idade, sexo, escolaridade, região da cidade) foi relacionado com as respostas dos entrevistados, para a possível detecção de associações. Além disso, utilizou estatística descritiva para a apresentação dos resultados dos questionários.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 100 questionários quanto ao conhecimento dos tutores de equinos relacionados aos carrapatos que afetam esses animais. Onde foi observado que, a grande maioria dos participantes tem o conhecimento dos danos prejudiciais que esse parasito proporciona ao animal e seus impactos financeiros. Porém quando se trata do entendimento da quantidade de carrapatos existentes no Brasil, que podem acometer os equinos, apenas 21% dos participantes possuem essa percepção, demonstrado a seguir.

Você sabe quantas espécies de carrapatos existentes no Brasil que acomete os equinos?



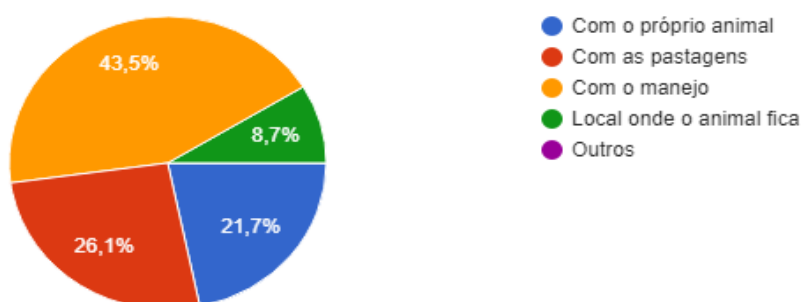
Em relação aos produtos utilizados para combater os carrapatos, foi obtido como resultado diversos carrapaticidas diferentes sendo manuseados pelos



produtores. Entretanto nenhum dos produtos apresentou eficácia como esperado pelos tutores dos animais.

Quando se trata da incidência desse parasita na propriedade, 43% dos participantes acreditam que esta relacionado com o manejo dos animais, e 26% considera que a quantidade de carrapatos está diretamente ligado com a pastagem. Já 21% dos entrevistados supõem que o motivo da incidência dos parasitas nos cavalos esta relacionado com o próprio animal, como demonstrado no gráfico abaixo.

Em sua opinião a incidência de carrapatos na propriedade está relacionado com qual fator?



No que diz respeito a utilização contínua de um mesmo carrapaticida, 95% dos tutores de equinos reconhecem que pode causar resistência aos carrapatos. Todavia, os mesmos acreditam que o produto aplicado seja a causa da ineficiência no combate. Referente a possibilidade de acabar com a existência dos carrapatos, grande parte dos entrevistados acreditam que não ocorra a erradicação total dos parasitas, totalizando 69%.



Considerações Finais

Por meio do desenvolvimento desta pesquisa, detectou falhas no que diz respeito à relação proprietário-profissional. A partir destes resultados os profissionais da área de Ciências Agrárias passam a ter uma noção dos erros mais comuns cometidos pelos proprietários, podendo intervir de forma mais prática, indicando formas de controle mais precisas e eficazes.

O nível de conhecimento dos tutores de equinos sobre as medidas profiláticas utilizadas no controle de carrapatos é moderado, pois somente algumas propriedades apresentou total eficácia no combate desses parasitas. Ocorrendo a necessidade de assistência técnica profissional no campo com o intuito de auxiliar na erradicação de carrapatos e assim diminuir gastos prejudiciais na criação.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás, ao orientador Osvaldo José da Silveira Neto, à Lydiane Caetano Pires, Bruno Menezes Mesquita e aos demais colaboradores que auxiliaram na execução desta pesquisa.

Referências

- BELLO, A. C. P.; CUNHA, A P.; LEITE, R. C. et al. Controle de Anocentro nitens (NEUMANN, 1897) (ACARI: IXODIDAE) EM EQUINOS. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.**, 17, Supl. 1, 59-63. 1998.
- MARTINS, I. V. F. Frequência de ectoparasitos em éguas da raça Mangalarga Marchador na região Médio Paraíba, Estado do Rio de Janeiro. **Revista Ceres**. Jul/Ago 2008.
- OLIVEIRA P. R. Biologia e controle de Amblyomma cajennense. **XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino Americano de Rickettsioses**, Ouro Preto, MG, 2004.